

CRÔNICAS DE UMA HISTÓRIA RECENTE

*Alguns avanços que deram maior visibilidade ao serviço social gaúcho, especialmente à
Faculdade de Serviço Social*

Seno Antônio Cornely¹

APRESENTAÇÃO

Proponho-me, nas linhas abaixo, contar parte de uma história recente, da qual tive o privilégio de participar, na Faculdade de Serviço Social da PUCRS, de 1965 a 2000.

Muitos de meus queridos companheiros de jornada apresentariam o relato com muito mais lustre e rigor científico, mas cumpro as gentis ordens dos editores deste livro.

Estou tratando de vigiar-me para evitar a tentação de uma autobiografia no período, se bem que, havendo participado ativamente dos eventos aqui destacados, fatalmente haverá algumas escapadas para o campo pessoal. De resto, isto não me parece de todo mau, antes que um eventual desafeto o faça...

Como se verá, minha leitura do período é pessoal e incompleta, pois contempla aspectos de que participei mais diretamente. Aspiram estas notas, tão somente, contribuir para que a experiência internacional da Faculdade seja destacada também em sua futura história.

INTRODUÇÃO

Embora fundada em 1945 sob o nome de Escola de Serviço Social de Porto Alegre, penso que as duas primeiras décadas foram fundamentais para consolidar a Escola e integrá-la plenamente, com status de Faculdade, no corpo da Pontifícia Universidade Católica, a qual igualmente se afirmou e expandiu neste período como uma das mais prestigiadas Universidades privadas do Brasil.

¹ Professora da Faculdade de Serviço Social da PUCRS – Porto Alegre – Brasil - Doutor em Serviço Social - Livre Docente em Desenvolvimento de Comunidades

Não que estes 20 anos não fossem ricos de projetos, conflitos, pequenas derrotas e grandes vitórias. Ao contrário. Decidi, porém, fixar-me no período mais recente, certo de que outrem recuperará a história inicial.

De resto, o ano de 1965 marca, para a maioria de seus analistas, a realização do primeiro evento público do processo de reconceituação do trabalho social latino-americano, o qual vinha se gestando em vários pontos do Continente. E esse certame público se verificou em Porto Alegre, de 11 a 15 de maio (semana do Assistente Social) desse ano. Seus pioneiros passaram a ser chamados de “generación 65” em todo o continente.

Ainda em 1965 foi fundada, no Panamá, com a presença de um professor desta Faculdade, a ALAETS (Asociación Latinoamericana de Escuelas de Trabajo Social). Esta, como única instância continental, fundou seu organismo acadêmico, o Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS). Ambas tiveram, e continuam tendo, enorme influência na política regional do trabalho social, em todos os países do Continente.

1. ALGUNS ACONTECIMENTOS QUE FIZERAM HISTÓRIA

1.1- Seminário sobre o Serviço Social ante as mudanças sociais na América Latina

Como se disse acima, em vários centros (Manizales, Belo Horizonte, Montevideu, Buenos Aires, Concepción e Porto Alegre, entre outros), alguns grupos de assistentes sociais e estudantes, constataavam o artificialismo e a ineficácia de alguns mecanismos importados da Europa ou dos Estados Unidos.

Os mesmos, atuando sobre os indivíduos “desajustados”, buscavam integrá-los no sistema. Este, portanto, era considerado funcional à vida social. O problema radicava nos indivíduos ou grupos, que deveriam ser tratados para se “ajustarem”.

O método funcionalista, de forte inspiração positivista, mostrava-se simplesmente ineficaz na nossa realidade, onde um sistema injusto gerava a maioria dos problemas que “desajustavam” grandes segmentos da população.

Sentiam, estes grupos, a urgente necessidade de intercambiar idéias entre si. E o grupo de Porto Alegre, tendo a Faculdade à frente e contando com o apoio do Sindicato dos Assistentes

Sociais, do Conselho Regional de Assistentes Sociais e do Diretório Acadêmico, e com o respaldo da então Secretaria do Trabalho e Habitação, promoveu o evento acima citado.

Compareceram 415 assistentes sociais e estudantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Um professor da Faculdade foi eleito presidente.

As teses vitoriosas exigiam um serviço social autônomo, de raízes latino-americanas, capaz de responder a nossas necessidades sociais. Os interessados poderão consultar as contribuições nos Anais do evento.

Foi o primeiro de uma série de conclave massivos, que periodicamente reuniam centenas de interessados, de um número cada vez maior de países da Região (o de Caracas, em 1979, atraiu mais de 1.700 companheiros). Seus produtos acadêmicos foram amplamente socializados, destacando-se as edições do CELATS, do CBCISS, e das editoras ECRO e Humanitas, de Buenos Aires.

1.2- Plano de DOC

A partir da década de 60 muitos colegas brasileiros descobriram que a ação social na comunidade poderia ter resultados mais extensos do que os então chamados serviço social de casos e serviço social de grupo.

Entre outros, a XI Conferência Internacional de Bem-Estar Social, que foi realizada em 1962 no Hotel Quitandinha, no Rio, participada por um bom número de professores e alunos da Faculdade, alguns dos quais apresentaram trabalhos sobre desenvolvimento de comunidade, e o Congresso Nacional de Professores de DOC, promovido pela ABESS em 1963, permitiram examinar criticamente a metodologia norte-americana dos *community councils*, *community chests* e *community settlements*.

Nossa Faculdade se associava aos que propunham novas formas, adaptadas à realidade nacional. Desde o começo, a Secretaria do Trabalho abriu-lhes espaços de experimentação e ação.

A partir da criação do Departamento de Assistência Social, em 1964, e de suas Divisões de Planejamento e Diretrizes Técnicas, e de Atuação Comunitária, começou-se a colocar em prática alguns programas comunitários.

Decidiu-se aí elaborar o “Plano de Desenvolvimento e Organização de Comunidade”. Para tanto, montou-se uma das primeiras equipes oficiais de planejamento social do Brasil.

É de justiça destacar a participação vital da Faculdade, cujos professores dirigiram a elaboração do Plano (a chefe do Serviço de Planejamento era titular da disciplina e o diretor da Divisão era seu professor assistente). Vários outros professores integram a equipe. Além disso, a Secretaria, legalmente impedida de contratar pessoal, firmou convênio com a Faculdade, repassando-lhe recursos para que esta justasse os técnicos necessários à equipe interprofissional (antropólogo, sociólogo, advogado, arquiteto, economista e outros). Além disso, vários alunos foram selecionados para aí atuarem como estagiários. É prova dessa integração que o Plano tenha servido de base para trabalhos de TCC e, mais tarde, de dissertação de mestrado, publicada por editora comercial e já em 4ª edição.

O plano, publicado em 1966 e que pode ser consultado pelos interessados, divide-se em oito programas, cada um deles subdivididos em “n” projetos. Foi colocado em prática em todo o Estado, com intenso apoio de órgãos públicos e de entidades da sociedade civil. Mereceu aprovação com louvor no Congresso Nacional de Serviço Social, promovido em 1965 pelo CBCISS no Hotel Glória. Em sua revista especializada, o prof. Louis Miniclier, presidente da International Community Development Association, o recomendou aos governos dos países do terceiro mundo. Mereceu menção honrosa em publicações do Conselho Econômico e Social, da ONU.

Com o aumento da repressão da ditadura militar, o novo governo gaúcho (cel. Walter Peracchi Barcellos) decidiu, já em 1967, modificar a estrutura da Secretaria, eliminando todo o Departamento de Assistência Social, rompendo o convênio com a Faculdade e dispersando uma equipe técnica altamente competente. Criou a FEBEM, nomeou como presidente um sacerdote e aproveitou uma pequena parte da equipe.

1.3- V Encontro de D.C. dos Países do Cone Sul (1969)

Animados pela direção, um grupo de docentes e alunos da Faculdade concentraram seus esforços na produção de material sobre desenvolvimento de comunidade. A Faculdade ia-se tornando um centro de referência regional de D.C. Professores eram convidados a dissertar em eventos nacionais e no exterior, ou integravam bancas de concurso de docentes na matéria em

universidades, alunos estagiavam em vilas populares ou visitavam o meio rural, adquirindo seu *know-how* em campo e órgãos internacionais observavam o trabalho.

Um dos professores participou de grupo de trabalho que tentou, primeiro no Ministério do Planejamento e depois no do Interior, montar um órgão coordenador de DC no país, que deu origem à Coordenação dos Programas de Desenvolvimento de Comunidade (CPDC). Aos interessados sugere-se consultar livro da prof^a dra. Myriam Veras Baptista, publicado em 1979 por Cortez & Moraes e intitulado “Desenvolvimento de Comunidade”.

Em Encontro Regional sobre D.C., promovido pelo Governo do Chile e a OEA (Organização dos Estados Americanos), em 1968, um professor da Faculdade representou este grupo.

A partir daí a OEA propôs ao Ministério do Interior a realização do V Seminário, no Brasil. Imediatamente as autoridades solicitaram ao professor mencionado que elaborasse e viabilizasse o projeto.

Propôs-se a realização em Porto Alegre, com o apoio financeiro da SUDESUL e assistência técnica da Faculdade, o que foi aceito, enquanto se firmava contrato de prestação de serviços entre as duas entidades e a Faculdade colocava seus recursos humanos no projeto. Além disso, contratou profissionais externos e articulou a cooperação de outros órgãos.

Com um discurso de surpreendente conteúdo técnico, o general José Costa Cavalcanti, ministro do Interior, inaugurou o Encontro na noite de 18 de novembro de 1969, ante a presença de autoridades e com grande espaço na mídia.

Estavam presentes também técnicos da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai, grande parte dos quais ativamente integrados no processo de reconceituação. Em seu discurso oficial de encerramento, dia 23 de novembro, o antropólogo Oscar Arze Quintanilla, da OEA, o classificou de “el más bien planificado y organizado, así como el más productivo de todos cuantos esta entidad internacional yá promovio”...

Os interessados encontrarão os detalhes desse certame nos cinco volumes publicados pela SUDESUL sob o título “V Reunião do G.T. Regional Interamericano sobre Desenvolvimento de Comunidade”.

1.4- VI Seminário Latino-Americano de Serviço Social

Uma das faces mais visíveis do processo de reconceituação vem sendo os seminários massivos. Após o 1º, acima descrito, o 2º teve lugar em Montevideu em 1966, ao qual se seguiu o 3º em General Roca (Argentina) em 1967, o de Concepción – Chile em 1969 e o de Cochabamba – Bolívia, em 1970, o sexto da série voltou a Porto Alegre em 1972.

Cerca de 1.600 companheiros, de quase todos os países do continente, participaram do Conclave.

A Faculdade, ao participar protagonicamente e sediar o evento, decidiu conscientemente correr uma série de riscos de ordem política. Recorde-se que em 1972 foi um dos mais sinistros dos anos de chumbo da ditadura militar. Sofria-se a aterrorizadora onipresença dos agentes da segurança e informação.

Sabia-se, de outra parte, que muitas delegações do exterior iriam protestar contra o estado de terror a que o Brasil estava submetido. O resultado seria imprevisível.

A direção da Faculdade expôs previamente o assunto à Reitoria, e o Irmão José Otão, de saudosa memória, autorizou o conclave, garantindo a total liberdade de expressão e manifestação.

À tentativa de infiltração de agentes policiais e militares, ele pessoalmente se opôs, utilizando como ferramenta formal nosso regulamento, que limitava a participação aos profissionais e estudantes de serviço social. Hoje sabemos que, bem mais do que o frágil regulamento, o que garantiu o certame continental foi a firme decisão e a autoridade do Reitor.

Assim, em pleno auge da ditadura militar, houve um fórum continental de serviço social, com total liberdade de expressão. Todos os manifestos foram apresentados e constam dos anais, publicados pela Edit. ECRO e Humanitas, de Buenos Aires. Tiveram igualmente grande espaço da imprensa do continente, especialmente da Argentina, Uruguai, Chile e México.

1.5- O Curso de Mestrado em SERVIÇO SOCIAL

Durante a década de 70, a Faculdade promoveu uma série de cursos de especialização em vários campos, visando melhorar a capacitação de seus professores. Ao mesmo tempo estimulou vários professores a se valerem das possibilidades abertas por recente legislação federal, que davam acesso a concurso público para doutoramento e/ou livre-docência.

Os professores com docência universitária mínima de dez anos e que contassem com trabalhos científicos publicados, poderiam apresentar à sua Universidade uma tese de doutorado. Se a mesma fosse validada, a critério de uma comissão de alto nível, designada pela Reitoria, a Faculdade específica comporia uma banca de julgamento.

No caso do Serviço social, os critérios foram muito rigorosos. Seis professores da Faculdade, entre os quais quatro assistentes sociais, se submeteram e foram aprovados entre os anos de 1975 a 1977, sendo-lhes conferido o título de doutor e de livre-docente.

Com a publicação de parte dessas teses, uma das quais em várias edições nacionais e estrangeiras, a Faculdade havia acumulado boa massa crítica, além de formar recursos humanos para viabilizar seu projeto de mestrado.

Após cumprir todas as formalidades acadêmicas e legais, a Prof^a. Elsa Helm, diretora da Faculdade, proferiu a aula inaugural, à qual compareceram os professores e todos os 15 candidatos selecionados.

O projeto vitorioso já titulou até o momento mais de uma centena de mestres. Muitos deles atuam como diretores ou docentes em 15 escolas de serviço social no Brasil e em três no estrangeiro. Grande parte de suas dissertações foram publicadas, tanto em editoras universitárias quanto comerciais, nacionais e estrangeiras, atingindo varias tiragens.

1.6- Vinculação da Faculdade à ALAETS/CELATS

Em julho de 1977 um dos professores da Faculdade participou da VI Assembléia Geral da Associação Latino-Americana de Escolas de Serviço Social (ALAETS), em Santiago de los Caballeros – Rep. Dominicana. Como se tratava de assembléia eleitoral, o mesmo participou, como cabeça, de uma chapa para a sua Junta Diretiva. Esta chapa foi eleita, elegendo-o também como presidente do Conselho Deliberativo do Centro Latino-Americano de Trabalho Social (CELATS), seu organismo acadêmico, para o triênio 1977-1980.

Sua plataforma incluía a construção de relações de apoio mútuo com as entidades internacionais de serviço social (Assoc. Inter. de Escolas, Conselho Inter. de Bem-Estar Social, Federação Int. de Trabalhadores Sociais), com as quais a ALAETS estava rompida. Priorizava igualmente o ensino e prática das políticas sociais e, portanto, maior inserção nos aparatos estatais. Até aquele momento, o grupo hegemônico dessa instância continental, imbuída na

inspiração althusseriana, rechaçava a prática nos órgãos públicos. Propôs igualmente a assunção oficial pela ALAETS/CELATS dos seminários de reconceituação, antes dirigidos por uma comissão, dos ex-presidentes. Imediatamente foram realizados os projetos propostos e aprovados na assembléia, cabendo mencionar o seguinte:

- a) realização em Porto Alegre, já em setembro, de um encontro continental de dirigentes de sindicatos e associações de Assistentes Sociais, ao qual compareceram 42 representantes de 23 entidades, de praticamente todos os países. Aí se estabeleceram as bases da Federação Latino-Americana de Trabalhadores Sociais.
- b) participação oficial na assembléia da ABEPSS em Belo Horizonte, também em setembro, em que firmou convênio de acordo mútuo.
- c) VII Seminário Latino-Americano de Serviço Social, em Quayaquil, Equador, em 1978, sobre Serviço Social e Políticas Sociais. O evento se realizou em convênio com a FSS da Universidade Católica daquela cidade e atraiu 930 companheiros de todos os países.
- d) 1º Congresso Latino-Americano de Estudantes de Serviço Social sobre a temática das políticas sociais, em convênio com a Universidad Nacional de San Andres, de La Paz.
- e) VIII Seminário Latino-Americano de Trabalho Social e Políticas Sociais, em Caracas, em 1979, em convênio com a Universidad Nacional de Venezuela, e a presença de mais de 1.700 colegas de todos os países do Continente e alguns da Espanha.
- f) Coordenação de uma grande delegação latino-americana (mais de 600 pessoas) a Israel, em 1979, ao Congresso Mundial de Escolas, à Conferência Internacional de Bem-Estar Social e ao Congresso Internacional da Federação Internacional de Trabalhadores Sociais.
- g) Estabelecimento de negociações com a Konrad Adenauer Stiftung e.v., que culminaram com a assinatura, em Bonn, de um convênio para implementar os programas da ALAETS através do CELATS (pesquisa, capacitação e publicações), com o aporte de 650.000,00 marcos alemães. A fundação continuou apoiando financeiramente futuras administrações da ALAETS.
- h) Montagem de projeto, negociação entre os atores e assinatura de convênio (1979) que resultou no MLATS (Magister Latinoamericano de Trabajo Social), que já formou 155 mestres, a maioria atuando em universidades centro-americanas. Os principais

patrocinadores são a Universidad Nacional Autónoma de Honduras, o Consejo Superior de Universidades Centroamericanas, a Konrad Adenauer Stiftung e a ALAETS/CELATS. Este último nomeia o diretor e seleciona os docentes e alunos.

- i) IX Seminário Latino-americano de Serviço Social, em 1980, em convênio com a PUC de São Paulo. Este serviu também de assembléia eleitoral que elegeu a nova diretoria para o triênio 1980-1983.
- j) Benefícios para a Faculdade

Além de maior visibilidade através de professor de seus quadros na presidência da ALAETS/CELATS, vários professores e alunos participaram de projetos continentais durante o período com bolsas.

A diretora do CELATS manteve reuniões e contatos em Porto Alegre com o corpo docente da Faculdade.

A copiosa bibliografia do CELATS, especialmente a revista *Acción Crítica*, exerceu influência na formação dos alunos, inclusive do mestrado.

Os cursos de “capacitación a distancia” atingiram 223 assinantes no Estado, a maioria de professores ou ex-alunos.

1.7- Vinculação da Faculdade à AIESS

Na assembléia geral da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social em Hong Kong, em 1980, um professor da Faculdade foi eleito 1º vice-presidente.

Aí propôs a criação de uma revista internacional de serviço social e participou ativamente da negociação com o Conselho Internacional de Bem-Estar Social, com a Federação Internacional de Assistentes Sociais e com a Sage Publications, de Londres. Finalmente foi fundado, em 1986, a *International Social Work*, de quatro tiragens anuais, atualmente já no nº 60. Até hoje integra seu conselho editorial.

Nesse período, a Associação apoiou o 1º Encuentro sobre el Trabajo Social en la Unidad Latinoamericana, promovido pelo Ateneo de Asistentes Sociales de Buenos Aires em novembro de 1982, com base na Guerra das Malvinas. O 2º Encontro foi realizado em Porto Alegre em novembro de 1983, e a Associação integrou o comitê central, juntamente com a Faculdade, o

CFAS/CRAS, o SASERGS e o DA. Compareceram mais de 2.200 companheiros de todos os países do Continente. Especialmente convidado, compareceu o Prof. Dr. Heinrich Schiller, presidente da AIESS e também da Associação de Reitores de Universidades Luteranas da Alemanha. O mesmo teve vários contatos com a Faculdade.

O 3º evento teve lugar em Lima em 1984, e novamente contou com apoio político, técnico e financeiro da Associação.

1.8- Vinculação da Faculdade ao CIBES

Na assembléia geral do Conselho Internacional de Bem-Estar Social, órgão consultivo de 1º grau da ONU, realizada em Montreal em agosto de 1984, um professor da Faculdade foi eleito seu presidente regional para a América Latina e o Caribe.

A partir daí a PUCRS, através da Faculdade, passou a exercer papel protagônico e a sediar vários projetos internacionais, com destaque nos seguintes:

- a) Seminário continental sobre família e comunidade, em 1985, com cerca de 1.300 participantes de 19 países, incluindo o presidente internacional do Conselho, Norbert Préfontaine, do Canadá.
- b) Seminário continental sobre legislação e bem-estar social, em 1987, com 1.150 participantes de 20 países da Região, incluindo o presidente da região européia, Dirk Jarré, além de delegações de Portugal, Espanha e Alemanha.
- c) Seminário Brasileiro sobre o Menor no Trabalho, em 1988, com mais de 900 participantes, inclusive estrangeiros.
- d) Seminário sobre políticas sociais no Cone Sul, em 1990, com cerca de 600 delegados desses países.
- e) Seminário Latinoamericano y Caribeño sobre Ecología Social, em 1991, com mais de 1700 delegados de 22 países, incluindo Canadá, Estados Unidos, e a presidente internacional, a tailandesa Kunnying Ambhorn Meesok.

Os anais e demais produtos de todos estes eventos se encontram à disposição na sede da atual presidência do CIBES para a Região. Na área de políticas sociais, muitas das resoluções

foram convertidas em projetos de lei em muitos países participantes, e alguns já estão vigendo como leis sociais.

1.9- Convênio com a Universidade de Mar Del Plata

Ante o prestígio alcançado no exterior pela Faculdade e seu Programa de Mestrado, a Reitoria da Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina, propôs um convênio com a PUCRS visando estender os seus benefícios a alguns dos professores.

Após a visita da direção da Faculdade, iniciaram-se as atividades, destacando-se a atuação de dois professores do Mestrado. Até o momento 4 dos professores argentinos já conquistaram seu título de mestre e estão atuando em 3 universidades daquele país.

1.10- Doutorado em Serviço Social

Convém mencionar que, além dos docentes doutorados na década de 80 (item 1.5), a PUCRS havia enviado para a conquista de seu doutorado em várias universidades, inclusive no exterior, outros 12 professores da Faculdade, sendo oito assistentes sociais, equipando-a, assim, para responder às exigências dos novos tempos.

Foi assim que, em 1998, com o apoio vital, através de convênio com a Universidade de Kassel – Alemanha, iniciou-se o Curso de Doutorado em Serviço Social. Dessa forma, a Faculdade está titulando seu corpo docente, preparando-se para novos vãos.

Por ser muito recente, deixo de tecer maiores comentários sobre este último capítulo de minha história.

2. À GUIA DE UMA CONTINUIDADE

2.1- Muitos outros eventos de cunho internacional deixam de ser aqui arrolados, por não ter havido envolvimento mais direto da Faculdade, mas de vários professores.

Refiro-me à consultoria de professores junto à ONU (América Central, principalmente Guatemala, Honduras e México), junto à OMS/OPAS (Paraguai), à OIT (Genebra), à FAO

(Brasil) ou a universidades de Portugal e Espanha. Ou a funções diretivas junto ao UNICEF e à UNESCO, ou à vice-presidência do International Bureau for Children's Rights.

Refiro-me também à área de planejamento, com exercício de funções diretivas de órgãos estaduais e federais, ou de funções eletivas no Instituto Brasileiro de Planejamento ou na Sociedad Interamericana de Palnificación ou, ainda, na International Society of City and Regional Planners.

Ou ao grande número de nossos professores convidados como visitantes em outras universidades, brasileiras ou estrangeiras. Ou como conferencistas em certames internacionais.

Embora não diretamente patrocinados pela Faculdade, estes contatos foram transmitidos aos demais professores e, particularmente, aos alunos, contribuindo para ampliar o universo de sua leitura social.

2.2- Cabe-me augurar um amanhã ainda mais amplo, de participação num trabalho social de caráter universal, construindo com saber científico, mas solidamente embasado na justiça social, na ética e na solidariedade entre os homens e as mulheres de todo o planeta.